



QUANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS INVADEM A EDUCAÇÃO: uma análise das impressões de licenciandos/as acerca do Ensino Remoto.

RESUMO

A pandemia do Novo Coronavírus desencadeou abruptas mudanças em diversos espaços da sociedade. No âmbito da educação, os efeitos da crise sanitária ainda são desconhecidos, sabe-se apenas que a educação partiu de um processo gradual de usabilidade tecnológica para uma realidade onde os meios virtuais se tornaram a única maneira de operacionalizar o processo de ensino. Com a finalidade de se aproximar dos sentidos gerais que circulam a formação inicial de professores neste contexto pandêmico-tecnológico, este estudo, objetivou compreender as diferentes impressões que compartilham estudantes de licenciaturas acerca do ensino remoto emergencial. A pesquisa essencialmente qualitativa, ancora-se na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012). O método consistiu na aplicação virtual de um teste de evocação hierarquizada (ABRIC, 2005). Cerca de 100 respondentes associaram ao termo indutor 'ensino remoto' 750 palavras, que foram analisadas com apoio do *Software TriDeux*. Os resultados iniciais mostraram através do plano fatorial de correspondência, distanciamentos dos sentidos existentes entre os grupos que cursaram disciplinas relacionadas às tecnologias digitais e os grupos que não tiveram acesso a este conteúdo. Enquanto as tecnologias digitais são evocadas como possibilidades educacionais associadas a alguns perfis de alunos, para outros se configura como um enorme desafio. Outros achados evidenciam reflexões distintas entre estudantes de universidades públicas e privadas, do ensino presencial e semipresencial acerca do ensino remoto.

Palavras-chave: Formação de professores, Tecnologias digitais, Representações sociais, Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

As transformações sociais vivenciadas nas últimas três décadas, culminaram o início de uma nova era que caminha em direção a virtualidade como prática cotidiana. Para Castells (2000), a “sociedade da informação” se configura amplamente pelas relações de linguagem digital e comunicação acelerada, promovendo a integração global dos meios de informação e comunicação. Neste processo evolutivo, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, inserem-se como diferentes possibilidades nos mais diversos espaços.

Na concepção de Cysneiros (2005) as tecnologias da informação auxiliam na ampliação de aspectos da capacidade de ação intelectual do homem, neste viés, as tecnologias digitais são consideradas um indicador de modernização, avançam em inúmeros contextos por possuir difusão rápida e massiva na comunicação, se apresentando como um progresso social e cultural (VESGA-PARRA; HURTADO-HERRERA, 2013).

No âmbito das mudanças elencadas pelo contexto tecnológico, gesta-se a Cibercultura.



Para Levy (2009) a Cibercultura, Ciberespaço ou a Cultura Digital, como também pode ser chamada, se constitui como uma nova forma de comunicação que emerge da interconexão mundial dos artefatos multimídia, refletindo ainda num conjunto de técnicas que podem ser materiais ou intelectuais e que relacionam práticas, atitudes e modos de pensar.

Nesta direção, a cultura digital se estabelece por meio da comunicação instantânea, códigos, linguagens e portabilidades, logo, está embasada na intermedialidade, conexão e comunicação, tornando-se assim uma cultura multimídia (FANTIN; RIVOTELLA, 2012).

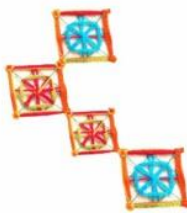
Levy (2009, p. 89) relaciona a cibercultura e a educação, para além do computador pensado como “máquinas de ensinar”, neste contexto educacional as ferramentas aparecem como “instrumentos de comunicação, pesquisa e produção de mensagens” que ao serem postos à disposição dos estudantes reverberam uma “relação de saber” capaz de prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas.

No entanto, a crescente evolução acompanha o desafio de adaptação frente aos avanços que a tecnologia proporciona, trata-se de orientar caminhos que forneçam possibilidades a docentes e discentes na apropriação destes recursos midiáticos (KENSKI, 2008), nesta perspectiva, desponta a preocupação com as vivências postas na formação inicial dos professores.

Em revisão sistemática da literatura, envolvendo 174 trabalhos, Martins et al. (2018) conceituam as tecnologias na educação como um campo emergente de investigações e em expansão. Seus achados sugerem que as tecnologias digitais e dispositivos móveis se apresentam como uma alternativa para ampliação de possibilidades no ensino-aprendizagem, entretanto, relatam a ausência de conhecimento por parte do corpo docente para este feito, de modo que a falta destes saberes, tendem a configurar estes recursos meramente como reprodutores de conteúdos.

Na concepção de Ponte (2000) é importante reconhecer os processos de apropriação de ferramentas tecnológicas pelos docentes como algo longo, que relaciona aspectos tecnológicos e pedagógicos. Nesta direção, as tecnologias digitais partem de um processo gradativo de inclusão da cibercultura nas vias educacionais, de modo que não basta ter o aparato tecnológico ao alcance de docentes sem formação que auxiliem o uso destas ferramentas e efetivamente contribuam com esta via processual de inserção na educação.

No entanto, o fluxo das TDIC no meio educacional foi acelerado com a deflagração da pandemia pelo Novo Coronavírus, em meados de março de 2020, a doença que possui vasta propagação e pode ser letal, tencionou medidas governamentais de mitigação, se caracterizando



como uma Pandemia, pois, o vírus possui alto teor de contágio e desencadeia risco sanitário a população mundial (OPAH/OMS-2020). Manter-se isolado, distante fisicamente de grupos superiores à três pessoas e estado de quarentena domiciliar foram algumas ações preventivas tomadas pela população no início da Pandemia, em atendimento ao “distanciamento social, como medida sanitária de combate ao Novo Coronavírus” (BRASIL, 2020).

O estado de pandemia provocou desafios em diversas instancias da nossa sociedade, destacamos aqui as influências na área da educação. Em caráter emergencial, o Ensino Superior adere as Portarias N° 343/2020, N° 473/2020 e N° 544/2020, que promulgam diante do contexto vivenciado, a substituição das aulas presenciais por aulas digitais, enquanto durar a situação de pandemia. Para atender ao exposto, faculdades e universidades, rapidamente passam a ofertar aulas online por meio de ferramentas de comunicação audiovisual. A mediação virtual pegou de surpresa discentes e docentes, pois não houve mobilização ou preparo prévio para esta súbita transformação digital.

Acreditamos, mediante este cenário inesperado, que algumas mudanças que levariam décadas para acontecer tornaram-se uma realidade imediata. Isto posto, as consequências deste feito à educação, em especial à formação inicial de professores, necessitam ser identificadas e analisadas, evidenciando possíveis inferências que venham a reverberar na prática deste grupo. Neste viés, questionamos: Como os estudantes de licenciatura, pertencentes à diferentes realidades, veem este processo de educação digital, em decorrência do ensino remoto emergencial?

Neste prisma, objetivamos neste artigo, compreender as diferentes impressões que compartilham estudantes de licenciaturas acerca do Ensino Remoto Emergencial.¹ Esta pesquisa aborda os sentidos compartilhados pelos estudantes de licenciatura, perfilando estes respondentes, visando identificar os elementos gerais que envolvem aproximações, distanciamentos e diferentes olhares à educação no contexto remoto atual.

Para atender ao objetivo proposto, o estudo se volta a compreender universos e significados sendo caracterizado de abordagem qualitativa (MINAYO, 2011). A investigação foi conduzida através da aplicação de um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), estruturado em um questionário com Evocação Hierarquizada (ABRIC, 2005). O instrumento também considerou as características: tipo de instituição de ensino, modalidade, curso, período e contato anterior com disciplinas de tecnologias. As variáveis foram colhidas com a finalidade

¹ Este estudo é um projeto piloto, parte de uma pesquisa de Mestrado em Educação, em curso, não publicado, financiado pela Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE.



de aproximar as categorias semânticas obtidas ao perfil dos participantes. A evocação hierarquizada foi priorizada como instrumento desta investigação pois o método associativo “possibilita reduzir a dificuldade ou os limites da expressão discursiva” (ABRIC, 1994a, p. 65-66). O TALP propôs aos respondentes que registrassem as 5 primeiras palavras rememoradas após a leitura do termo indutor *Ensino Remoto* e em seguida as hierarquizassem, ponderando sua importância, sendo a 1ª palavra mais importante e a 5ª a menos relevante de acordo com sua concepção.

A coleta dos dados ocorreu em formato virtual, devido a atual situação de isolamento social, ocasionada pela Pandemia do Novo Coronavírus. Assim, a aplicação do questionário foi conduzida remotamente, no período de 09 a 14 de julho de 2020, por meio da ferramenta *Google Forms*, que permitiu a criação, divulgação, acompanhamento e exportação integral das informações coletadas para planilhas do *Microsoft Excel*.

A análise dos resultados seguiu com apoio do *Software TriDeux*², a partir da criação de um dicionário de evocações que possibilitou um agrupamento de similaridade semântica, buscando afinidades do sentido comum das palavras, unindo termos com base em sua semelhança. A aparição mínima de 4 vezes foi a exigida para que a palavra integrasse o *corpus* analisado. Em seguida, procedemos a análise fatorial de correspondência que permite a apreciação dos dados de forma simultânea sob diversas perspectivas, a partir da multiplicidade de dimensões apresentadas e associadas em um plano fatorial.

Essa estrutura metodológica permitiu direcionar o nosso olhar ao licenciando, centrado na sua condição de docente em formação, refletindo sobre possíveis impactos desta vivência em sua profissionalidade, já que a profissionalidade está imbricada em um conjunto de saberes e práticas que são próprios da ação docente (GONÇALVES, 2017).

Tardif (2012) clarifica que o processo de formação do professor decorre da integração de diversas fontes, desta feita, devem ser considerados saberes da experiência, pedagógicos, ideológicos, curriculares e disciplinares, os quais, estão inter-relacionados e inferem na ação docente, neste viés analisamos as impressões dos licenciandos na ótica de suas subjetividades e dos sentidos que compartilham.

Acreditamos que a atípica experiência vivenciada devido a Pandemia, deve ser perscrutada enquanto parte deste processo formativo, pois de acordo com Sacristán (1999) os

² *TriDeux* é um *software* livre, utilizado para o tratamento estatístico de dados empíricos desenvolvido por Phillipe Cibois, que permite gerar automaticamente um quadro lexical, no qual para cada sujeito, o vocabulário analisado segue um registro de sua posição sobre cada variável (no nosso caso relacionada ao perfil dos participantes).



professores não definem individualmente sua prática docente, ela está imbricada às múltiplas vivências que são construídas nos contextos em que participa.

Assim, por considerar o contexto pandêmico um fenômeno que extrapola as perspectivas de usabilidade das tecnologias digitais na formação inicial de professores, ancoramo-nos na Teoria das Representações Sociais, originária da Psicologia Social e precedida por Serge Moscovici (2012), no intuito de oferecer arcabouço teórico a esta investigação.

A referida teoria busca explicar como determinados conhecimentos científicos são apropriados enquanto saberes do senso comum, para além de compartilhados, estes saberes orientam práticas sociais (SANTOS, 2005). O senso comum integra uma das diversas formas do conhecimento e se origina das práticas sociais e grupais (BONA, 2019), neste contexto, as representações são vivas e possuem relevância na vivência de uma dada população (SÁ, 2014), orientam e são orientadoras do comportamento de determinado grupo frente a um objeto de relevância no contexto social vivenciado.

Para além do exposto, o aporte conceitual, considerou Souza, Bôas e Novaes (2014) ao apresentarem um panorama dos estudos que recorreram à teoria das representações sociais, para compreensão da complexidade que envolve a formação de professores. A produção teórica reuniu cerca de 100 pesquisadores voltados ao estudo de representações de licenciandos, a pesquisa foi desenvolvida no Centro Internacional de Representações Sociais e Subjetividade – Educação, a abordagem priorizada pelos autores foi a estrutural (ABRIC, 1994a).

É importante salientar que o surgimento de abordagens distintas que integram a TRS a complementaram e vem possibilitando pesquisas “numerosas e diversificadas do ponto de vista dos grupos sociais e de seus objetos de representação” (SÁ, 2014, 388-389).

Os principais achados na investigação dos autores (SOUZA; BÔAS; NOVAES, 2014) desvelaram que apreender as representações sociais em relação à profissão docente, os permitiu identificar a visão que os licenciandos têm do ensino, da sua própria formação, do futuro profissional e do futuro dos seus alunos. Os resultados coadunam que a representação “orienta as ações e as relações sociais” (ABRIC, 1994a, p. 13).

Destarte, a teoria das representações sociais se justifica como arcabouço teórico nesta investigação devido a necessidade de compreender a concepção das subjetividades dos licenciandos em seus diferentes contextos, pois ela se configura enquanto instrumento teórico e metodológico que possibilita o estudo da educação e permite o entendimento das condições de transformações do ensino, considerando a compreensão da construção de subjetividades do



campo de estudos psicossociais da educação (SOUZA, BÔAS, NOVAES, 2014). Nossa perspectiva de contribuição científica pondera que se aproximar das representações dos licenciandos "permite orientar a formação em educação, uma vez que possibilita a compreensão e o direcionamento que os estudantes de pedagogia e licenciatura dão ao seu futuro profissional e ao futuro dos seus alunos" (SOUZA; BÔAS; NOVAES, 2014, p. 837).

Nesta direção, a realização deste trabalho se insere, portanto, no propósito de buscar entender as relações e os sentidos que se estabelecem em torno de algo novo que mobiliza estudantes universitários, futuros docentes, a vivenciar sua formação inicial por meio do ensino remoto emergencial, unicamente através de recursos virtuais, no contexto da Pandemia do Novo Coronavírus. Estamos, portanto, adentrando as condições de produção dos conteúdos de representações sociais (DESCHAMPS, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Integraram a pesquisa 100 estudantes de licenciaturas, com matrícula ativa entre os Cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Geografia, História, Letras e Química. Deste montante, 60% pertencem a universidades públicas e 40% a instituições privadas do estado de Pernambuco. No que concerne a modalidade da oferta, 62% são estudantes de cursos presenciais e 38% semipresenciais, a identificação de gênero apontou 85,9% feminino, 12,1% masculino e 2% não identificado.

A apreensão dos sentidos atribuídos pelos estudantes de licenciatura ao ensino remoto, se balizou na premissa de que este momento que transforma a educação poderá causar inferências em sua formação, extrapolando a atual relação destes estudantes para com as tecnologias digitais em diversos contextos. Sustentamo-nos na teoria das representações sociais, sem o direcionamento específico, neste momento pandêmico, à um objeto representacional, pois à luz de Sá (1998) simplificar um fenômeno em um objeto de pesquisa não é o bastante, se faz necessário significá-lo.

Jodelet (2001, p. 27) clarifica que "toda representação é uma representação de alguém (o sujeito) e de alguma coisa (o objeto)", neste viés a teoria possibilita a apreensão de fenômenos vivos, articulando elementos sociais, cognitivos, de comunicação e linguagem, de reflexões partilhadas sobre um mesmo objeto, no entanto o pesquisador, ao desenvolver estudos sobre objetos de representação necessita problematizá-lo e analisá-lo (OLIVEIRA; SOUZA, 2013). Sá (1998), pondera que o objeto não pode ser resumido a um evento individual, de modo

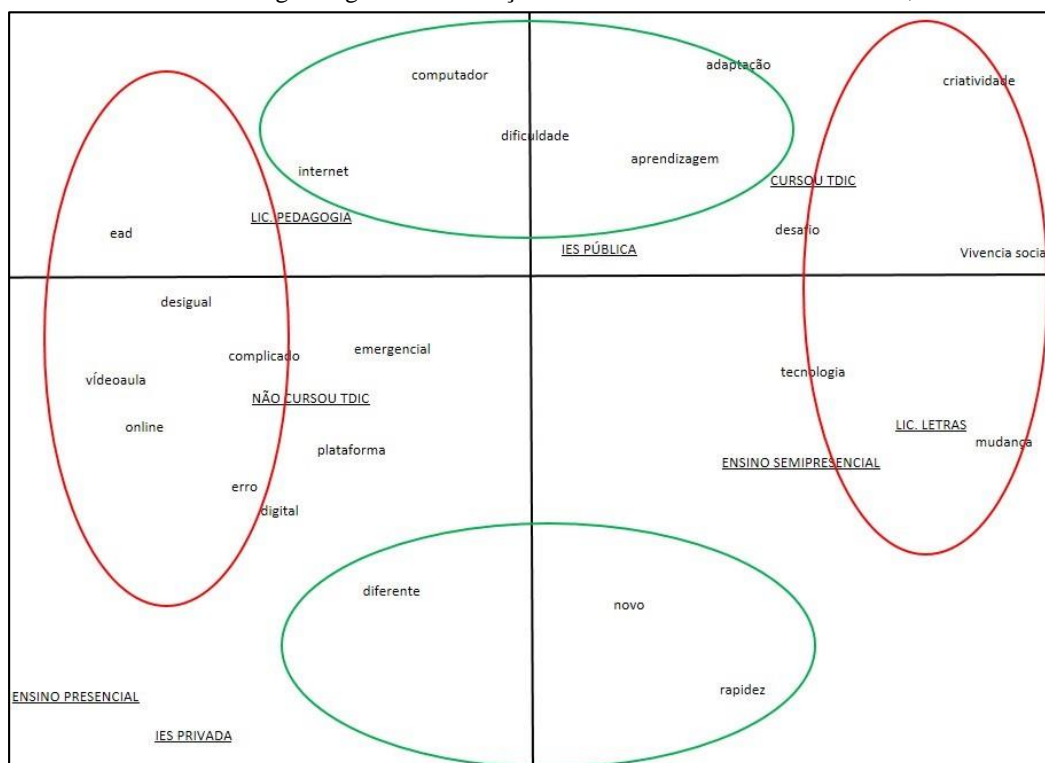


que, constituir um objeto de representação em uma investigação requer amadurecimento e entendimento do fenômeno em evidência.

Nesta via, embora estejamos ancorados à teoria das representações, buscamos impressões e sentidos compartilhados pelos licenciandos, sem configurar estes achados como objeto representacional do ensino remoto, por considerar o fenômeno recente, em vivência, prematuro e que poderá sofrer modificações, no entanto, estes resultados desvelam um caminho abrindo espaços para possíveis representações sociais em construção.

A análise fatorial de correspondência é um método de análise exploratório que permite identificar relações entre as evocações apreendidas, associadas aos perfis dos participantes. Resulta desta análise o plano fatorial de correspondência, aqui elaborado com suporte do *software Trideux*. Para compor a análise, nos centramos nas correspondências dos sentidos que emergem do ensino remoto em meio as evocações dos estudantes de licenciatura. As variáveis consideradas para projeção desta planificação foram: instituição de ensino (pública ou privada) modalidade de ensino (presencial ou pública), curso de graduação e vivencia com TDIC na formação (se o respondente já cursou ou não alguma disciplina de TDIC). Os dados do plano fatorial foram interpretados a partir da identificação das oposições encontradas entre as palavras projetadas, conforme ilustramos na figura 1.

Figura 1 - Plano fatorial das palavras associadas à expressão Ensino Remoto com frequência superior ou igual a 4. Variáveis projetadas: Instituição de ensino, se pública ou privada, modalidade de ensino, se cursada alguma disciplina concernente às tecnologias digitais na educação. CPF ≥ 20. Inércia acumulada: 65,2%.



Fonte: produção do autor, a partir do Software Trideux



A partir da visualização da projeção do plano é possível identificar algumas oposições nos sentidos compartilhados. Os estudantes que já tiveram oportunidade de cursar, no decorrer da sua formação inicial, disciplinas relacionadas às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) visualizam este momento às tecnologias no ambiente educacional como um meio de estabelecer aprendizagens, enfatizam a criatividade como emergente deste período digital e aludem novas possibilidades para a educação neste contexto tecnológico, sem desconsiderar o desafio que perpassa este momento, aproximam também destas evocações os discentes de instituições de ensino privadas, tais inferências são correspondentes aos discursos: *“Através do ensino remoto, a aprendizagem é ampliada.”* P-98 e *“O estudo remoto nos dá oportunidades que muitas vezes pensamos não ter mais para o conhecimento”* P-64.

Tais impressões coadunam novas possibilidades alicerçadas aos meios virtuais no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, o gráfico clarifica que esta perspectiva se aproxima especificamente daqueles estudantes que já estiveram imersos em tecnologias no curso de sua formação inicial, divergindo daqueles que não foi posta tal experiência.

Cysneiros (2004) aduz que as tecnologias vêm ampliando as formas convencionais da atuação do fazer docente, neste viés, acreditamos que esta ampliação pode ocorrer ainda no processo de formação inicial do professor, já que nossos resultados iniciais apontam para a dualidade na visualização das possibilidades que emergem das tecnologias para os que possuem vivência com tais recursos em sua formação e os que não tiveram a mesma oportunidade. Portanto observamos uma oposição nos sentidos, pois os participantes que não tiveram contato prévio com as TDIC em sua formação, trazem evocações que apontam plataformas complexas e dificuldades, associam o ensino digital a um erro e destacam o caráter emergencial que assola o ensino remoto, conforme exemplicam que *“É um desafio trabalhar com ensino remoto sem preparo para isso”* P-72.

As proposições do plano nos permite inferir que a ausência de formação adequada, acentuada pelo impulso obrigatório no manuseio destes recursos fortalece ainda mais a subutilização das ferramentas digitais no ensino e aprendizagem. Tal percepção não se isola, pois se aproxima das concepções de Vesga-Parra e Hurtado-Herrera (2013) que desvelam as tecnologias subutilizadas na educação por falta de formação inicial docente, acarretando à exclusão socio-digital dos estudantes.

A contraposição clarifica as diferentes vertentes que emergem da educação associada às tecnologias em função da vivência. Nesta via, Sol Vesga e Mar vesga (2012) descrevem a



formação inicial como insuficiente na proposição de tecnologias, agravada pelo pouco contato dos discentes com recursos digitais.

Neste contexto, a preparação docente para além do manuseio dos recursos, exige aprofundamento pedagógico de forma a ofertar possibilidades didáticas interacionais aos alunos, contemplando as tecnologias e as competências a serem desenvolvidas (KENSKI, 2012).

Ainda nesta direção, Silva (2015), salienta a necessidade da condução de investigações nas matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas do estado de Pernambuco, objetivando identificar se os cursos de formação inicial abarcam o diálogo da tecnologia na educação.

O plano fatorial deixa evidente ainda que estudantes de instituições privadas, se distanciam dos pertencentes às públicas, pois as evocações que se aproximam do primeiro perfil sugerem que a modalidade online é algo diferente, novo e que ocorreu rápido demais. Acreditamos que estes achados desvelam a importância de análise sugerida por Silva (2015), de realizar uma análise em profundidade dos currículos dos licenciandos e a abordagem realizada sobre as TDIC neste processo formativo.

Percebemos ainda que os sentidos compartilhados pelos alunos pertencentes à modalidade presencial e os respondetes das instituições privadas se distancia dos pensamentos daqueles que estão inseridos em outros contextos de acordo com o gráfico.

Outro achado desta pesquisa assinala que os licenciandos em Pedagogia se encontram mais próximos de um olhar aberto ao digital e a internet, todavia ponderam a desigualdade que suscita do contexto pandêmico, enquanto outros cursos, como a licenciatura em Letras relaciona a mudança, para além do âmbito da adaptação. Voltada a uma perspectiva mais próxima das comunicações, as tecnologias aparecem como diferentes linguagens e acentua as vivências sociais que se estabelecem no meio virtual, pois o ensino remoto *“é um meio alternativo de aprendizagem e comunicação. Com a pandemia tem ocorrido diversos cursos com o ensino remoto e muitas pessoas estão tentando se adaptar a isso”* P-09.

O pensamento saliente deste público dialoga com Enguita (2009) que discorre a respeito de uma fase na evolução da humanidade, intitulada ‘sociedade transformacional’ na qual as mudanças na comunicação e modo de vida são parte constitutivas da sociedade, da vida das pessoas e dos grupos e reverberam a educação, pois estamos imersos “em uma sociedade onde o conhecimento está nas comunicações e nas redes” (Idem, p.15).

O plano fatorial desvela que o perfil que mais se aproxima do ensino remoto estruturado como um processo que requer adaptação, ao passo que é capaz de conduzir a caminhos de



aprendizagem e relaciona o computador e a internet à educação, são os estudantes de instituições de ensino pública.

O público reconhece os desafios, conforme observamos na fala “*é uma inovação o ensino remoto, apesar de ser um desafio para todos.*” P-19. Entretanto compartilham sentidos das possibilidades que emergem das tecnologias para o ensino, conceituando a tecnologia como uma inovação global no ensino e na aprendizagem que se faz necessária nos dias atuais, de modo que na visão deste perfil de estudantes das universidades públicas que participaram da pesquisa, o ensino remoto se configura como um meio alternativo de aprendizagem e comunicação. Devido a pandemia surgem oportunidades como LIVES, cursos, palestras e eventos formativos, outros estudantes consideram este aparato necessário e suas falas coadunam que através do ensino remoto “*mesmo distante nós podemos fazer acontecer e mudar vidas*” P-21.

Em síntese, observamos distanciamentos nos sentidos dos estudantes de instituições públicas e privadas com relação ao objeto estudado. Os licenciandos em pedagogia se aproximam mais de observar as TDIC com um novo olhar que emerge das dificuldades que vivenciamos para com a educação no âmbito tecnológicos, sem desconsiderar a desigualdade social que reverbera a educação no decorrer do período pandêmico, aqueles que vivenciaram as tecnologias digitais em sua formação estão mais abertos a compreendê-las enquanto potencialidades formativas educacionais em detrimento dos que não vivenciaram esta experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou uma aproximação das diferentes impressões que compartilham estudantes de licenciaturas acerca do Ensino Remoto Emergencial. A partir das contribuições relatadas e ampliação da análise junto ao plano fatorial, os resultados nos permitiram inferir que os sentidos compartilhados entre os licenciandos convergem e divergem em alguns pontos.

Aqueles que tiveram experiência prévia com as tecnologias digitais na sua formação estão mais próximos de configurá-las enquanto estratégias de ensino e aprendizagem, na contramão os que não possuíram esta experiência evocam desafio e erro na prática do ensino remoto. Este achado nos permite inferir que vivenciar as tecnologias na formação inicial do licenciando possibilita ampliar a visão das possibilidades que emergem das TDIC no âmbito da educação, de modo a visualizar possibilidades de uso dos recursos tecnológicos.



Muito ainda se tem a percorrer e é o que faremos para a compreensão dos impactos do ensino remoto no processo de formação de professores, das representações gestadas no período pandêmico e das possibilidades que surgem das tecnologias digitais nesta nova experiência. No entanto, oferecemos neste estudo um ponto de partida para a compreensão das relações que emergem do ensino remoto no contexto formativo dos licenciandos, sob sua ótica, suas subjetividades e sentidos.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J.-C. Les représentations sociales: aspects théoriques. In: ABRIC, J.-C. **Pratiques Sociales et Représentations**. Paris: Presses Universitaires de France-PUF, 1994^a. p. 12-36.
- ABRIC, J.-C. Les représentations sociales: aspects théoriques. In: ABRIC, J.-C. **Pratiques Sociales et Représentations**. Paris: Presses Universitaires de France-PUF, 1994^a. p. 12-36.
- _____. La recherche du noyau central et la zone muette des représentations sociales. In: ABRIC, J.-C (Org). **Méthodes d'étude des représentations sociales**. Ramonville Saint-Agne: Éditions Érès, 2005. p. 59-80.
- BONA, V. Proposta metodológica de evocação hierarquizada com crianças. In: BONA, V.; ZSCHIESCHE, D. R. O. (Orgs). **Docência e temas emergentes: percursos metodológicos nos estudos de representações sociais no campo educacional**. Recife: Ed. UFPE, 2019.
- BRASIL. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Nacional I. - DOU - Imprensa Nacional [Internet]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso 22 jul. 2020.
- BRASIL. **PORTARIA Nº 473, DE 12 DE MAIO DE 2020**. Nacional I. - DOU - Imprensa Nacional [Internet]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507>. Acesso 25 jul. 2020.
- BRASIL. **PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020**. Nacional I. - DOU - Imprensa Nacional [Internet]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso 29 jul. 2020.
- CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.
- CYSNEIROS, P. Competências para ensinar com novas tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**. vol. 4. Págs .1-11, 2004.
- DESCHAMPS, J.-C. Analyse des correspondences et variations des contenus de représentations sociales. In: ABRIC, J.-C (org). **Méthodes d'étude des représentations sociales**. Ramonville Saint-Agne: Éditions Érès, 2005. p.179-199.
- ENGUITA, M. F. **Centros, Redes, Projets** In Caderno de Pesquisa Pensamento Educacional. PPGE Universidade Tuiuti, UTP, Curitiba, vol. 4, no 7, 2009, p. 25-27.
- FANTIN, M.; RIVOLTELLA C. (Orgs.). **Cultura Digital na Escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papyrus. 2012.
- GONÇALVES, C. L. **Práticas avaliativas de estudantes-professoras: desenvolvimento da profissionalidade e profissionalismo a partir dos contextos de influência presentes no cotidiano escolar**. Caruaru PPGEduC/UFPE-CAA. Dissertação de mestrado, pp. 48-55.
- JODELET, 2001. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. Papyrus editora. 3 Ed. 2008.



- KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed., Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.
- MARTINS, E. R.; GERALDES, W. B.; AFONSECA, U. R.; GOUVEIA, L. M. B. Tecnologias Móveis em Contexto Educativo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista novas tecnologias na Educação**, vol. 16, n. 1, 2018.
- MINAYO, M. C. D. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. (Org.). 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOSCOVICI Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- OLIVEIRA, I. A.; SOUZA, R. R. A constituição do objeto de pesquisa em representações sociais: da apreensão intuitiva do fenômeno para a sua prática de investigação. **XI Congresso Nacional de Educação**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba: 2013.
- OPAH. Pan American Health Organization / World Health. **Folha informativa COVID-19**.
- PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Ibero-Americana de Educación**. OEI. Nº. 24, 2000.
- SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.
- SÁ, C. P. Sobre o pensamento social e sua gênese: algumas impressões In: **A teoria das Representações Sociais: 50 anos**. ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. (Orgs.). Brasília: Technopolitik, 2014.
- SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: SACRISTÁN, J. G. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999.
- SANTOS, M. F. S. A teoria das representações sociais. In: SANTOS, M. F. S.; ALMEIDA, L. M. (org.). **Diálogos com a Teoria das Representações Sociais**. Recife: Ed. Universitária da UFPE/UFAL, 2005. p. 15-38.
- SOUZA, C. P.; BÔAS, L. P. S. V.; NOVAES, A. O. Contribuições dos estudos de representações sociais para compreensão do trabalho docente. In: **A teoria das Representações Sociais: 50 anos**. ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. (Orgs.). Brasília: Technopolitik, 2014.
- SILVA, V. M. **Representações sociais de tecnologia compartilhadas pelos professores e suas relações com a prática pedagógica em função da região em que atuam**. Dissertação de mestrado - UFPE. Centro de Educação. Recife, pág. 94-97, 2015.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- VESGA-PARRA, L. S.; HURTADO-HERRERA, D. R. La brecha digital: representaciones sociales de docentes en una escuela marginal. **Revista Latinoamericana en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, vol. 11, n. 1, 137-149, 2013.
- VESGA, L. S.; VESGA, J. M. Los docentes frente a la incorporación de las TIC en el escenario escolar. **Revista Historia de la Educación Latinoamericana**, vol. 14 n. 19, 247-263, 2012.